

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15447 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

EDUCAÇÃO POPULAR COMO CRÍTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Raimundo Sidnei dos Santos Campos - Universidade do Estado do Amazonas-UEA

### **EDUCAÇÃO POPULAR COMO CRÍTICA DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

**Resumo:** Este trabalho apresenta elementos da investigação que analisou ações de educação em saúde na escola na pandemia de covid-19 no contexto amazônico. O objetivo da pesquisa foi investigar a educação em saúde no âmbito escolar na pandemia, a partir de indícios que se sobressaíram no Amazonas. A metodologia qualitativa abrangeu estudo bibliográfico e documental fundamentada no Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (1989). Os aportes teóricos contemplaram estudos de Freire (1975), Puiggrós (1994), Vasconcelos (2001;2006), Pimenta (2011), Franco (2008), dentre outros. Os resultados demonstraram que no âmbito escolar, ocorreram mudanças nas práticas pedagógicas, devido ao isolamento social e as medidas de quarentena. As ações escolares foram (re)organizadas com base trabalho remoto emergencial, onde a qualidade de ensino e as condições sociais, nem sempre, foram consideradas. As ações de educação em saúde distanciaram-se dos princípios pedagógicos da educação popular em saúde. Quando abordadas numa perspectiva crítica, essas ações, foram importantes para desfazer as *fake news* (notícias falsas). A ação educativa em saúde deve considerar os determinantes sociais da saúde e as adversidades locais. A educação popular potencializa uma perspectiva crítica, contextualizada e alinhada aos objetivos do Sistema Único de Saúde e aos princípios da educação pública e de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Popular, Educação em Saúde, Amazônia, Paradigma Indiciário.

#### **Introdução**

Partindo da crítica da educação em saúde, a pesquisa apresenta elementos para compreensão de práticas pedagógicas de educação em saúde nas escolas na pandemia da Covid-19 no Amazonas, tendo como recorte os anos de 2020 a 2022, no contexto da crise sanitária instalada no Amazonas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de incentivo de produtividade acadêmica.

No Brasil, a pandemia atingiu a população vulnerável e se agravou em regiões com profundas desigualdades econômicas e sociais. No Amazonas, as recomendações sanitárias apontavam que as atividades do ensino presencial fossem adaptadas ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), com o intuito de mitigação da doença.

Diante desse contexto, buscou-se responder a questão investigada: como

se deu a prática pedagógica da educação em saúde na escola no Amazonas? O objetivo geral foi analisar as práticas pedagógicas da educação em saúde no âmbito escolar em tempos de pandemia de Covid-19. A problematização do objeto se baseou na educação popular em saúde e na pedagogia.

A educação popular, também conhecida como pedagogia libertadora, difundida por Paulo Freire no Brasil é uma concepção político-pedagógica que, dentro e fora da escola, contempla diferentes modalidades educativas e múltiplos sujeitos. Educação concebida como uma prática formadora de sujeitos, que se produzem de múltiplos modos e espaços na realidade social permeada pelo conjunto das lutas e contradições. Essa educação rompe com positivismo moderno e a educação escolar tradicional disciplinadora e autoritária e oferece um importante referencial político-pedagógico para pensar a educação e a escola na América Latina. (Puiggrós, 1994)

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPSSUS) ratificou o “compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS, e propõe uma prática político-pedagógica[...]”. (Brasil, 2013)

A práxis educativa, caracteriza-se pela ação intencional e reflexiva de sua prática. Não tem um lócus definido, podendo ocorrer na família, na empresa, nos meios de comunicação, ou onde houver intencionalidade. Já a práxis pedagógica será o exercício do fazer científico da pedagogia sobre a práxis educativa (Franco, 2008). A prática pedagógica trata da especificidade do fenômeno educativo na sociedade. A educação é prática social histórica, que se transforma pela ação dos homens em suas múltiplas relações. A prática pedagógica é práxis crítica e envolve a didática que abrange o processo ensino aprendizagem. (Pimenta, 2011)

A prática educativa ocorre em diferentes contextos, é um processo que envolve ação e reflexão, a reflexão constitui o questionamento da prática. Nesse sentido, “a reflexão que não se torna ação política, transformadora da própria prática, não tem sentido no horizonte educativo”. (Ghedin, 2005, p. 142). Compartilha-se do entendimento de que, neste sentido, a prática educativa deve ser compreendida como práxis educativa (Freire, 1975; Franco, 2008; Pimenta, 2011). A prática educativa implica numa inserção crítica na realidade, deve partir da realidade, “não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo.” (Freire, 1975, p.77).

Vasconcelos (2001; 2006) explica as limitações da educação em saúde no modelo conhecido como educação sanitária, haja vista que, se trata de uma perspectiva de compreensão que tinha como preocupação principal o convencimento do indivíduo a adotar novos hábitos e regras de higiene, sendo responsabilizado pelas suas doenças, como se tudo dependesse de uma consciência sanitária e não tivesse relação também com as questões de ordem econômica e social.

## **Metodologia**

A metodologia foi de abordagem qualitativa, tendo sido realizada via estudo bibliográfico e documental. O método de investigação e análise foi baseado no Paradigma Indiciário, sistematizado pelo historiador italiano Carlo Ginzburg (1989) que, na obra “Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história”, principalmente no texto “Sinais: Raízes de um Paradigma indiciário”, sistematizou uma perspectiva de

produção do conhecimento científico a partir da investigação minuciosa e análise refinada dos indícios, dos sinais e dos dados.

Indícios da capacidade de resposta das escolas foram investigados nos protocolos sanitários e nas orientações pedagógicas das secretarias de educação. Buscaram-se detalhes do objeto de estudo no Diário Oficial do Estado do Amazonas - DOE, nos sites da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC), no Diário Oficial do Município de Manaus – DOM, na Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES) e no site da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - “Dr.<sup>a</sup> Rosemary Costa Pinto” (FVS-RCP).

Eleger o paradigma indiciário como método de construção do conhecimento nas ciências é buscar a totalidade sobre um objeto cujo acesso só se dá de maneira indireta, o que é possível por meio de sinais e indícios. Nesse sentido, o paradigma indiciário oferece subsídios para pensar a pesquisa qualitativa no âmbito da educação, utilizando-se de um rigor flexível, onde o conhecimento emerge pelos fios e conexões dos indícios e das pistas que se sobressaem no contexto estudado.

Foi feita uma busca por documentos relacionados a ações de vigilância em saúde para enfrentamento da covid-19. À procura de indícios de educação em saúde buscou-se vestígios e dados nas diretrizes e normas da FVS-RCP em conjunto com o Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Combate à Covid-19, tendo em vista que, no início do ano de 2020, tais ordenamentos sanitários foram adotados pelo governo do Amazonas e impactou nas escolas, o que resultou de imediato, na suspensão das aulas presenciais em atenção às medidas para contenção do aumento dos casos.

O estudo do Plano de Contingência Estadual do Amazonas para infecção humana pelo novo coronavírus (covid-19), nas seis versões disponibilizadas em acesso aberto, correspondentes aos anos de 2020 a 2021 possibilitou conteúdo para rastreamento das ações de educação em saúde.

Após a análise da documentação de vigilância em saúde, procedeu-se o estudo dos documentos da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM), sobretudo, dos elementos relacionados ao Projeto Aula em Casa Amazonas, uma iniciativa que se baseou no ensino baseado em tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS), ensino conhecido pelos professores, alunos, gestores e comunidade, sobretudo, do interior do Amazonas que tem aulas com ensino mediado por tecnologias. Assim, o Aula em Casa foi utilizado no período de aulas não presenciais e no retorno às aulas presenciais.

Buscou-se minúcias nas diretrizes pedagógicas e plano de volta às aulas. Com isso, procurou-se vasculhar o projeto aula em casa, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME-Manaus), Resolução N° 3/2020; pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/AM), Resolução N° 30/2020; pelo Governo Federal, com a Medida Provisória n° 934/2020; e orientada pelas Diretrizes Pedagógicas da SEDUC-AM. Foi realizado o estudo do documento “Diretrizes Curriculares e Pedagógicas da SEDUC-AM.

O trabalho de vasculhar os documentos demandou a leitura indiciária. Buscou-se indícios no material coletado. Para cada material, buscou-se a identificação e reconhecimento de indícios. Em seguida, procedeu-se a descrição e problematização do indício, tendo como base a teoria e prática de educação e o conceito formulado pelo Ministério da Saúde sobre educação em saúde e educação

popular em saúde.

Dessa maneira, pela seleção do documento para análise indiciária, com a identificação do indício, adotaram-se critérios de inclusão ou exclusão do indício selecionado. Observou-se a recorrência do indício nos documentos, para esclarecimento e descrição dos detalhes, com a intenção de qualificar o indício, aqui entendido como dado. Em seguida é feita a classificação do tipo de indício.

### **Resultados e discussão**

Com a pandemia as práticas de educação em saúde passam a serem difundidas amplamente com base em tecnologias digitais da informação e da comunicação. Mas enfrentaram-se obstáculos para difusão devido as *fake news*, que reforçaram o discurso anti-ciência, o que afetou a relação comunicacional com a população, incentivando a não adesão aos protocolos sanitários.

O ERE evidenciou desigualdades existentes na realidade da escola pública do Amazonas. A adaptação ao ensino em plataformas digitais foi um dos grandes desafios que reverberou na práticas pedagógicas. A sala de aula em casa com aulas remotas não foi possível se concretizar em muitas comunidades amazonenses. Essas condições expuseram dimensões das desigualdades educacionais no Brasil como as situações de pobreza vividas pelas escolas ribeirinhas e das florestas, localizadas nas comunidades mais remotas.

A educação em saúde é uma prática social. Essa prática deve partir da leitura crítica da realidade e de sua problematização. Cabe ressaltar que, a educação problematizadora, crítica e transformadora se dá no diálogo e na troca de saberes, o que sugere uma educação popular com proposta pedagógica humanizadora que se contraponha à educação bancária. (Freire, 1975)

No contexto da pandemia o reconhecimento das adversidades e de situações não controladas mostram a necessidade de olhar a educação em saúde no currículo escolar e na formação continuada de professores para além dos enquadramentos teóricos rígidos. A ausência das práticas de educação em saúde na escola sinalizaram que é preciso atenção especializada a saúde do professor e dos alunos.

Informação em saúde não é educação, mas conteúdo para despertar processos educativos com intencionalidades pedagógicas. Educação em saúde como prática pedagógica não se faz com saber de cima para baixo. É preciso participação e construção coletiva. Nesse sentido, há de se considerar a importância de ações educativas capazes do reconhecimento das vulnerabilidades sociais e da compreensão dos efeitos das *fake news* e da influência do discurso negacionista e anticientífico nos processos educativos em saúde.

Com a pandemia, observou-se um processo de educação popular envolvido em limitações devido a condições de restrições pela manutenção da saúde de um todo. Identificaram-se ações educativas em saúde por meio de lives e por diferentes meios na internet, como alternativa as ações presenciais e abordagens domiciliares.

### **Considerações finais**

A educação em saúde tem sua importância não somente nos períodos

críticos como nas situações emergenciais em saúde pública (períodos epidêmicos ou pandêmicos), mas sobretudo, nos períodos não epidêmicos, deverá ser ação processual e contínua, que considera saberes científicos, populares e diferentes experiências da vida.

A ação educativa em saúde em contextos epidêmicos e não-epidêmicos deverá considerar os determinantes sociais da saúde e as adversidades decorrentes do contexto amazônico.

## Referências

AMAZONAS. **Compêndio AM - Coronavírus - COVID 19:** Leis, decretos e demais atos oficiais do Governo do Estado do Amazonas / Governo do Estado do Amazonas\_2. ed [Internet]. 2a ed. Manaus: Imprensa Oficial do Estado. 519 p. Disponível em: <http://imprensaoficial.am.gov.br/ohs/data/docs/7/compendio-coronavirus-14.01.2021.pdf> Acesso: 8 fev 2022

BRASIL. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União, 20 Nov 2013.

FRANCO, M.A. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2 ed. 2008.

FREIRE. **Pedagogia do oprimido.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E.(orgs). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GINZBURG, C. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: Carlo Ginzburg. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PIMENTA, S.G. [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 6 ed. 2011.

PUIGGRÓS, A. Historia y prospectiva de la educación popular latino-americana. In: **Educação Popular:** Utopia Latino-Americana. GADOTTI, M.; TORRES, Carlos Alberto (Orgs). São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

VASCONCELOS, E.M. Redefinindo as práticas de saúde a partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde. **Interface – Comunic, Saúde, Educ** 8, 2001.

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular e a atenção à saúde da família** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.